

# APRENDIZADOS EVOLUTIVOS ASSOCIADOS À PROJEÇÃO LÚCIDA: ESTUDO NO COLÉGIO INVISÍVEL DA DESSOMATOLOGIA

Denise Rocha

**RESUMO.** A projeção da consciência, muitas vezes ainda compreendida como sonho, quando experienciada e lembrada com certo grau de lucidez, pode tornar-se relevante objeto de estudo da própria pessoa que a vivenciou. Nesta pesquisa, conduzida junto a voluntários do Colégio Invisível da Dessomatologia (CID), procurou-se verificar se os participantes vivenciaram projeções lúcidas relacionadas ao tema da dessoma e os possíveis aprendizados evolutivos advindos dessas experiências. Para tal, construiu-se um questionário fechado, com 26 itens, subdividido em 4 blocos, e procedeu-se à aplicação do mesmo de modo individual, compreendendo o total da amostra 18 participantes. Na visão geral, os resultados obtidos permitiram concluir que a experiência projetiva com enfoque na Dessomatologia pode promover reflexões sobre a autoevolução consciencial e as suas tendências na qualificação da assistência individual e, por extensão, coletiva.

**Palavras-chave:** Evolução Consciencial, Projeções Lúcidas Assistenciais, Dessomatologia, Parapercepcologia.

## INTRODUÇÃO

A projeção consciencial, ou a projeção da consciência para além do corpo físico, pode ser interpretada como sonho. Durante a história, várias linhas de conhecimento têm vindo a formular conceitos sobre os sonhos, sendo que as mais antigas tentativas registradas de estudá-los foram realizadas por Aristóteles no seu livro *De Somno*, onde pela sua teoria, assim como o ar quente sobe, o alimento evaporado também sobe, provocando sonolência. Nessa mesma obra, o autor foi pioneiro ao descrever o movimento dos olhos, lábios e face durante o sono, acreditando que esses se relacionavam com o contexto do sonho (Mota-Rolim, 2012, p.16).

Para Sigmund Freud (1900, como citado em Mota-Rolim, 2012, p. 21), proponente da psicanálise, os sonhos têm como função possibilitar a descarga de desejos reprimidos. O autor divide a teoria sobre a função dos sonhos em três grupos: os sonhos representam um contínuo da atividade psíquica da

vigília, um rebaixamento dessa atividade, ou um estado em que há inclinação para o desenvolvimento de atividades psíquicas especiais incapazes de se desenvolver na vigília, ou seja, no estado desperto. Contemporâneo de Freud, Carl Gustav Jung, também tratou acerca de sonhos. Ele considera a existência do inconsciente, entretanto não o vê como animalesco, instintivo ou sexual. Para Jung, o sonho é uma forma de se comunicar com o inconsciente, algo mais ligado ao plano espiritual ou metafísico (Jung, 1974, como citado em Mota-Rolim, 2012, p. 37).

De acordo com Fernandes (2019, p. 28), atualmente, muita pesquisa neurocientífica tem sido realizada sobre sonhos e sonhos lúcidos. Para Krippner (1990, como citado por Milhorim et. al., 2013, p. 80), um sonho, ao se compor de simples imagens ou de narrativas enigmáticas, pode remeter a situações triviais do cotidiano do indivíduo, assim como também a contextos totalmente confusos ou surreais.

O neurocientista Sérgio A. Mota-Rolim (2012, p. i), em sua investigação orientada pelo Professor Sidarta Ribeiro, realizada no Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), afirma que o sonho lúcido (SL) é um estado mental no qual o sujeito está consciente de estar sonhando durante o sonho.

Na apreciação dos aspectos citados por Krippner e Mota-Rolim, a principal diferença entre o sonho e o sonho lúcido estaria no grau de clareza e percepção racional do indivíduo quanto às próprias ações dentro do contexto.

Dessa forma, observa-se que os sonhos são abordados por inúmeras perspectivas teóricas como sendo algo que pode descrever características da vida do sonhador (Milhorim et. al., 2013, pp. 80; 91).

Sob o aspecto fisiológico, o episódio natural do sonho pode ocorrer durante o sono, um estado ativo e complexo composto de vários estágios que se alternam e ciclam durante a noite (Silva, 1996, p. 188). No ser humano, o sono é caracterizado por cinco estágios fundamentais, que se diferenciam de acordo com o padrão do eletrencefalograma (EEG) e a presença ou ausência de movimentos oculares rápidos (*rapid eye movements*: REM), além de mudanças em diversas outras variáveis fisiológicas, como o tono muscular e o padrão cardiorrespiratório (Fernandes, 2006, p. 157).

Paralelamente aos aspectos puramente orgânicos envolvendo o sonho lúcido, há as questões de cunho filosófico e psicológico que norteiam estudos científicos a respeito dos sonhos lúcidos, com contribuições significativas de pesquisadores da atualidade, tais como Antti Revonsuo, Jennifer Windt, Evan Thompson e Thomas Metzinger, para os quais a investigação sobre os sonhos é de suma importância para a compreensão da consciência (Fernandes, 2019, p. 29).

Segundo Revonsuo (2005, p. 35), a experiência onírica do sonho inclui conteúdo multissensorial, que pode envolver uma ou mais das seguintes sensa-

ções: experiências visuais, auditivas e táteis, sentimentos corporais, emoções, paladar, olfato, dor. Além disso, essas experiências multissensoriais não constituem um caleidoscópio caótico de padrões desorganizados, mas formam um mundo perceptivo-sensorial cuidadosamente estruturado, ou cenário de sonho.

O autor desenvolve a tese de que os sonhos são essenciais para a compreensão da consciência desperta, sugerindo que a pesquisa empírica dos sonhos, combinada com outras abordagens também empíricas, pode ajudar a esboçar respostas para questões da relação da consciência e dos mecanismos ligados aos sonhos (Revonsuo, 1995, p. 206).

Nesse sentido, o mundo perceptivo sensorial da consciência mencionado por Revonsuo para os sonhos, converge, em parte, com a ideia da manifestação através dos corpos ou veículos da consciência, ou o chamado holossoma, proposto por Vieira (2014. P. 447) para as projeções lúcidas.

O holossoma, então, na proposta do paradigma consciencial, seria a junção do soma, ou corpo físico; do energossoma, ou corpo energético; do psicossoma, ou o corpo emocional; e do mentalsoma, ou o corpo mental, do discernimento; sendo o equilíbrio entre esses quatro corpos essencial para a saúde e entendimento racional na autocompreensão quanto aos fenômenos (Andrade, 2018, p. 20).

Portanto, se Revonsuo reporta nas suas pesquisas que o sonhador se sente como se estivesse corporificado dentro da sua estrutura física durante a vigília física, não muito diferente do estado do eu desperto, está a falar da manifestação das sensações do soma, e a consciência se recorda dessas sensações energéticas daí advindas, refere a manifestação do energossoma. E ainda dialoga o desenrolar das emoções desta interação, está a mencionar a manifestação do psicossoma, afluindo com o conceito de Vieira quanto à manifestação destes três corpos, divergindo quando se fala de uma lucidez maior quanto ao papel e/ou função lúcida do indivíduo nos meandros da projeção consciente, onde o projetor distingue com discernimento a sua função e os fatos projetivos, e o sonhador não, não havendo para este uma interpretação lúcida quanto ao evento, ficando, então pelo onirismo ou pela visão imaginosa do conteúdo rememorado.

Assim, tendo como base o conceito do holossoma, a projeção consciente seria a projeção da consciência, ou pessoa, para além do seu corpo físico, ou soma. Pode-se ainda dizer, de modo semelhante, que a projeção consciente seria uma experiência extracorpórea, e o indivíduo capaz de experimentar, com lucidez e discernimento esse fenômeno por intermédio da própria vontade, através do emprego direto do psicossoma ou do mentalsoma, de maneira espontânea, seria o projetor lúcido. Uma dinâmica de interação e, ao mesmo tempo, de deslocação entre os quatro veículos de manifestação (Lopes, 2015, p.144; Andrade, 2018, pp. 20; 21).

Partindo dessa premissa, da inter-relação entre o holossoma e a projeção consciente, o fluxo dos veículos da consciência entre o físico e o não-físico

seria um movimento ou comunicação multidimensional, entre dimensões, e que, segundo Tornieri (2018, p. 62) pode ser mais complexa justamente pelo fato de envolver outras dimensões e no mínimo três estados de manifestação consciencial já acima mencionados: estado de vigília física, estado projetado, e estado extrafísico. Podendo, a autoconsciência de se estar no estado extrafísico, ser chamada de autoconsciência parapsíquica, ou seja, perceber-se “para” além da psiquê física.

Em uma das várias formas onde procura diferenciar os fenômenos do sonho e da projeção, no Tratado da Projeciologia, Vieira (2008, pp. 170; 221; 222; 227) aborda o sonho em razão da sua inoperância, cuja pessoa, ou consciência intrafísica, que está na dimensão material, não pode determinar as imagens oníricas à vontade, mas atua como espectadora ou semi-espectadora de um espetáculo que se desenrola à sua revelia, sem nenhum controle consciencial, pois, na verdade, não sonhamos, somos sonhados, sofremos o sonho, somos os objetos do sonho. Em um crescendo de discernimento, o sonho lúcido seria a manifestação inicial da projeção consciente. Aqui o sonhador(a) desenvolve certa lucidez enquanto está sonhando, reconhece o sonho, quase sempre mais colorido que o comum, percebe que está sonhando sem precisar acordar, descrição muito semelhante à abordagem da pesquisa de Revonsuo. E a consciência projetada, no geral, dirige os atos extrafísicos e dispõe de capacidade decisória igual ao que sucede no estado da vigília física ordinária, porque, projetados, somos os agentes dos acontecimentos extrafísicos, aos quais estamos integrados, falando, atuando, e movendo-nos realmente.

De acordo com o paradigma consciencial, as projeções podem ocorrer naturalmente, ou seja, espontaneamente, sem provocação por parte do praticante consciente; ou de maneira forçada, desencadeada por fatores estressantes ou pela vontade do projetor, que pode ser aperfeiçoada por meio de treinamento, de exercícios projetivos. De uma forma ou de outra, naturalmente ou pela própria vontade, a projeção lúcida pode desencadear no projetor o autoconhecimento consciencial, ou seja, quando o próprio estuda com criticidade o fenômeno experimentado e, a partir daí, tem a hipótese de passar a compreender melhor o interior da própria existência e de suas modificações, perspectivando esclarecer fatos ou vivências a seu próprio respeito. Pode desencadear, ainda, na sua forma mais avançada, a interassistência, ou seja, quando o projetor se coloca à disposição do outro, em uma vivência da assistência mútua, interagindo com outra(s) consciência(s), podendo fundamentar esta ação notadamente por intermédio da tarefa do esclarecimento (Vieira, 2008, pp. 723; 821; 822).

Diante do apresentado, percebendo-se como projetor, faz-se importante o indivíduo ter o conhecimento das variáveis científicas e paracientíficas nos meandros da pesquisa quanto aos sonhos e projeções lúcidas, saber distingui-los e, com racionalidade, aprofundar-se nas auto e heteropesquisas acerca dos eventos multidimensionais e parapsíquicos, reduzindo e/ou anulando ex-

pectativas ilusórias quanto à própria condição projetiva, o que poderá qualificá-lo na sua assistência, se essa for a intenção, e na compreensão do seu papel junto ao seu grupo afim.

Nesse sentido da intencionalidade, o ato de a consciência adentrar uma vertente de pensamentos com entusiasmo ou vivacidade sadia poderá fazer com que ela alcance um determinado objetivo intra ou extrafísico (Vieira, 1997, p. 24). Além disso, um conjunto de consciências direcionadas para um mesmo escopo salutar reforça ainda mais o campo de probabilidades para que este mesmo objetivo seja atingido satisfatoriamente.

No paradigma consciencial, os pesquisadores que partilham do mesmo *holopensene*, ou seja, o pensamento, o sentimento, e a energia consciencial como conjunto indissociável (Vieira, 2014, p. 664), e que estudam uma mesma especialidade paracientífica formam os Colégios Invisíveis, com o propósito de realizar a interassistência multidimensional, onde o trabalho se dá de modo efetivo, coordenado e produtivo, e os membros se reúnem assiduamente no intuito de fomentar e produzir material de esclarecimento para a expansão destas ideias (Almeida, 2000, pp. 200; 201).

Do amplo leque de especialidades paracientíficas que integram a neociência Conscienciologia, o Colégio Invisível da Dessomatologia (CID) estuda os fatos intrínsecos à dessoma, cuja expressão é a junção do prefixo latino “des”, que significa falta, com o termo “soma”, que significa corpo humano, ou seja, desativação do soma ou morte do corpo físico. Estes estudos abrangem desde aspectos históricos e análises desenvolvimentistas na visão da morte em várias fases da vida, até fatores parafenomenológicos (Almeida, 2019, p. 11). Seus pesquisadores reúnem-se virtualmente na dimensão intrafísica, uma vez por semana, no mesmo horário, e também em Reuniões Extrafísicas semanais, através de projeções agendadas e com temas interassistenciais específicos dentro da especialidade.

A Dessomatologia estuda a desativação do soma não só sob o ponto de vista biológico e materialista (Carvalho, 2019, p. 23), mas também sob a perspectiva cultural, social, psicológica e extrassensorial, o que poderá requerer da consciência um estudo mais aprofundado para averiguação das suas vivências nesse campo.

As experiências projetivas com pré e pós-dessoma de consciências assistidas, as lembranças da presença na extrafiscalidade junto à equipe assistencial em situações de dessomas coletivas, e as experiências no âmbito do voluntariado e da investigação científica em apoio pedagógico pediátrico hospitalar foram alargando as parapercepções desta autora quanto à multidimensionalidade (Rocha, 2019, p. 184).

Uma dessas vivências, em particular, ilustra o próprio processo de auto-compreensão da projeção lúcida e o efeito da ação dentro e fora dela: enquan-

to visitava a família no Brasil, no segundo semestre de 2014, rememorei de modo claro, ao acordar, ter conversado com o padrasto de uma amiga, ambos a viver em Portugal, o qual, deitado em uma cama, solicitava que eu falasse com a sua esposa que ele já estava cansado e queria partir. Horas depois desta lembrança, procurei entrar em contacto com ela e perguntei como estava a família, pelo que ela informou que o esposo estava em estado terminal no hospital. Receosa, mas ciente de que o deveria fazer, com muito cuidado na abordagem, descrevi a circunstância. Ela mostrou-se grata. Semanas depois, ocorreu a dessoria.

Assim, o enfoque da presente pesquisa decorreu pela intensificação dessas autoexperiências, dos fenômenos projetivos lúcidos relativos à dessoria e, enquanto membro do CID, ao auscultar as experiências fenomenológicas análogas relatadas pelos pesquisadores do grupo. De modo intrínseco, a escolha acadêmica do campo científico e a inserção investigativa abriram portas para o estudo do campo paracientífico no intuito de ampliar a auto-compreensão quanto às parapercepções que ocorriam em sinergismo entre o ambiente intrafísico (dimensão material) e extrafísico (dimensão não-material), e quanto às possibilidades evolutivas e qualificação da interassistência de modo individual e grupal daí advindas.

Partindo do conceito de que o mecanismo das inter-relações conscienciais é uma estratégia evolutiva das mais eficientes, pois a consciência somente aprende à medida que se expõe, abrindo-se às auto e heterocríticas (Bassanesi, 2000, pp. 56; 57), surgiram autoquestionamentos sobre os usufrutos dessas projeções lúcidas assistenciais quanto a alguns aspectos, tais como:

- 1) Qual a tipologia recorrente nas projeções lúcidas assistenciais no âmbito da Dessomatologia vivenciadas pelos voluntários do CID?
- 2) Quais são os efeitos positivos dessas projeções lúcidas no aprendizado da autevolução consciencial?
- 3) Há algum tipo de ampliação fora do comum, ou extrapolação, na aquisição de conhecimento identificado nesse contexto? Se sim, quais são os resultados?
- 4) Quais posturas são tomadas a partir daí para a autevolução e auto-qualificação da assistência?

Considerando que os participantes de um grupo estudado devem apresentar certas características em comum que estão associadas à temática central em estudo (Bomfim, 2009, p. 783), esta autora propôs-se a aplicar um questionário junto aos integrantes do CID sobre a experimentação de projeções lúcidas relacionadas ao tema da Dessomatologia no último ano, atinente à maturidade integral a partir do enfoque multidimensional (Holomaturologia), os aprendizados evolutivos advindos dos mesmos.

## 1. MÉTODO DE PESQUISA

Independente da natureza do estudo, é preciso ter em conta que essa atividade recorre a abordagens metodológicas próprias e que se justifica pela tentativa de se produzir novas ideias e avançar em relação ao que é conhecido ou contribuir para resolver questões, por meio de novo conhecimento ou de sugestões concretas para implicações práticas (Flick, 2009, pp. 156; 157).

Pelo exposto, a partir da autopesquisa sobre as próprias vivências projetivas, desenvolveu-se uma investigação de caráter participante, como membro ativo do Colégio Invisível da Dessomatologia e como respondente do questionário, e de caráter exploratório, buscando investigar semelhanças nas experiências projetivas lúcidas vividas pelos pares, pesquisadores do CID, e como uma primeira aproximação com relação aos dados obtidos com a aplicação do inquérito ao grupo.

Tratando-se de pesquisa com seres humanos, em grupo, e concernente ao Código Grupal de Cosmoética (CGC), é premissa informar o participante sobre tal pesquisa e que fará parte de um estudo, solicitando a sua atuação neste, formal ou informalmente, no intuito de esclarecer metas e expectativas da investigação e a oportunidade de a pessoa recusar-se (Flick, 2009, p. 160) sem qualquer prejuízo. Por outro lado, de acordo com o Código Pessoal de Cosmoética (CPC) e o estudo sistemático de regras e preceitos úteis relativos às experiências da consciência humana projetada com lucidez fora do corpo humano, ou o Código de Ética Extrafísica (CEE), na concordância em contribuir com as suas próprias experiências nesse âmbito, o participante deverá fazê-lo com franqueza, lembrando-se que as suas respostas serão aproveitadas em prol da Ciência (Vieira, 2008, pp. 355; 374; 789) e da interassistencialidade multidimensional.

Considerados os princípios acima apontados e os propósitos da pesquisa, optou-se pelo método de combinação qualitativa e quantitativa (Santo, 2010, pp. 11; 25; 65) nesta investigação: o questionário aplicado ao grupo estudado foi elaborado com variáveis qualitativas, construído a partir de proposições levantadas em autopesquisa e relatos de outros pesquisadores; e a análise quantitativa da amostra considerou a frequência na mensuração, não permitindo generalizações para um universo maior. Contudo, mesmo sem relevância estatística, o levantamento permite visualizar indícios e tendências.

Por conseguinte, procedeu-se à análise interpretativa das ocorrências na tentativa de se perceber as relações existentes entre as variáveis apresentadas quanto a alguns possíveis aprendizados evolutivos daí advindos.

A estrutura do questionário alusivo à projetabilidade lúcida assistencial, cujo tema central é a especialidade da Dessomatologia, constitui 26 questões

distribuídas em quatro blocos (Anexo 1). A sua aplicação realizou-se de modo individual, com o envio e recebimento através de correio eletrônico no período compreendido entre os meses de setembro e outubro de 2019.

No primeiro bloco, do item **1 ao 7**, perguntou-se ao grupo estudado sobre as memórias de projeções vividas fora do soma de modo lúcido e assistencial sob sete condições:

**1) Com pré-dessomante:** *quando* a conscin (consciência intrafísica, pessoa) está em estado terminal, ou prestes a passar pelo processo de descarte do soma (Vieira, 2014, p.320).

**2) Com pós-dessomado:** *quando* a consciência já passou pelo descarte ou desativação do soma ou pela morte ou dessoma (Vieira, 2014, p. 320).

**3) Com grupos específicos de pós-dessomados:** *quando* um conjunto de consciências passa pelo processo da dessoma no mesmo local e/ou mesmo instante (Vieira, 2009, p. 830; 945).

**4) Em hospitais extrafísicos:** *quando* em parambulatórios, que são o ambiente similar às estruturas de tratamento clínico intrafísico, estruturados para atender consciexes (consciências que já morreram) e conscins enfermas também projetadas (Leite, 2014, p. 12).

**5) Com equipin projetada:** *quando* um grupo de consciências intrafísicas compartilham da mesma intenção e se encontra no extrafísico, nesse caso, intencionalmente, com o objetivo da interassistência multidimensional (Vieira, 2009, p. 830).

**6) Com equipex:** *quando* há presença de grupo, equipe de consciências extrafísicas gabaritadas, afinizadas e interagentes que operacionalizam empreendimentos evolutivos interdimensionais (Vieira, 2012, p. 357).

**7) Na função paraterapêutica ao pós-dessomado:** *quando* a consciex recém-dessomada, ainda abalada por doença que vivenciou antes do descarte do corpo, por trauma ou choque e/ou outra circunstância perturbadora, é passível de receber paraterapia técnica, a fim de recuperar lucidez no extrafísico (Almeida, 2011, p. 609; Estermann, 2012, p. 16.888; Vieira, 2014, p. 655).

No segundo bloco, lançamos nove questões, do item **9 ao 18**, ao grupo estudado sobre possíveis efeitos positivos das projeções lúcidas assistenciais no cotidiano da conscin assistente quanto a:

**8) Conscientização da assistência a consciexes no extrafísico:** *quando* a conscin, após a memória da projeção lúcida, se apercebe da sua presença na extrafísicalidade (parapresença, presença além do físico) e de que nesse ambiente (ambiente além do físico ou extrafísico) interagiu assistencialmente com consciexes (Vieira, 2014, pp. 33; 68; 265).

**9) Pacificação íntima:** *quando* o encontro com o grupo evolutivo de mesmo holopensene (conjunto de pensenes afins) pode apontar o alinhamento com possíveis diretrizes da programação existencial (proéxis) e a própria realidade



projetiva (pararrealidade) lúcida em benefício de outrem, podendo gerar serenidade *intraconscienical* (condição interna da consciência) da pessoa que realiza tarefa assistencial (Vieira, 2014, pp. 442; 712; Consciência, 2017, pp. 4; 5).

**10) Qualificação da assistência a conscins no intrafísico:** quando o aprendizado da interação extrafísica com conscins projetadas ou consciexes influencia na melhoria das abordagens intrafísicas entre a pessoa assistente e a pessoa assistida (Vieira, 2014, pp. 69; 70).

**11) Qualificação da verbação no âmbito geral:** *quando* o aprendizado da comunicação extrafísica (paracomunicação) com conscins projetadas e consciexes influencia na melhoria da comunicação verbal e na ação intrafísica, no geral, do assistente (Vieira, 2014, pp. 881; 882).

**12) Qualificação da verbação sobre dessoma:** *quando* o aprendizado da interação extrafísica com consciexes amparadoras (benfezas) e assistidas em parambientes especializados em dessomática influencia na melhoria da comunicação verbal e das ações sobre a especialidade (Vieira, 2014, pp. 881; 882).

**13) Qualificação do acolhimento de conscins enlutadas:** *quando* as interações no âmbito da dessomática influenciam na melhoria da hospitalidade a conscins que passam pelo processo de reações emocionais a partir do rompimento do vínculo de relação com a morte biológica de outrem (Santos, 2019, p. 102).

**14) Qualificação da tarefa do esclarecimento (tares) quanto à dessoma:** *quando* as interações no âmbito da dessomática influenciam na melhoria da técnica em explanar sobre a especialidade nos âmbitos de aulas, cursos, debates, palestras (Vieira, 2014, pp. 828; 829).

**15) Qualificação da escrita tarística conscienciológica da especialidade:** *quando* as interações no âmbito da dessomática promovem a soltura mentalso-mática da conscin assistente no registro orto e pangráfico através de verbetes, artigos e gescons (Vieira, 2014, pp. 606; 816; 882; 884; 885).

**16) Reciclagem intraconscienical:** *quando* a interassistência projetiva em dessoma promove a eliminação de traços fardos (trafares), a mudança de posturas engessantes e a conquista de traços faltantes (trafaís) para evolução e completismo existencial da conscin (Vieira, 2014, pp. 762; 763).

No terceiro bloco, com dois itens, **17 e 18**, perguntou-se ao grupo estudado acerca de possíveis extrapolacionismos advindos das projeções lúcidas assistenciais. Extrapolacionismo é uma singularidade experimentalógica não habitual, em relação ao nível evolutivo da conscin, vivenciada para o objetivo de incorporá-la no dia-a-dia, em verpons, em valores excedentes que envolvem o cumprimento da próxis e para a ampliação da assistência extrafísica e como voluntário da interassistência na multidimensionalidade (Vieira, 2005, p. 10.738). As categorias de extrapolacionismos abordadas neste bloco foram:

**17) Retrocognitivos:** *quando* se dá o recesso a retroexperiências (experiências passadas) retidas no conjunto da memória (holomemória), a partir das

lembranças desencadeadas pelo parafenômeno parapsíquico e pelo próprio holopense do pesquisador da especialidade que, por hipótese, poderá estar relacionado à própria retrodessa (dessa em vida passada), dessa de outrem ou dessa de grupos em vidas passadas (Fernandes, 2012, p. 289; Vieira, 2014, pp. 608; 628).

**18) Parapedagógicos:** *quando o projetor lúcido é convidado e/ou advertido pelo amparo de função (assistência extrafísica de amparadores especializados para viabilizar o melhor desempenho no exercício de determinada função) a observar determinado contexto extrafísico (paracontexto) relacionado à dessomática, no intuito de promover o estudo dele de modo multidimensional integral para, a partir daí, ser desencadeado o processo mentalsomático na tarefa do esclarecimento e reciclagens intraconscientes ou recins (Vieira, 2014, pp. 36; 37; 561; 637).*

Por fim, no quarto bloco, constituído por oito itens, do **19 ao 26**, os participantes foram indagados a respeito de possíveis posturas assumidas quanto aos efeitos dos extrapolacionismos abordados no bloco anterior sobre as neossinapses, ou seja, novas conexões interneuronais (Curvelo, 2017, p. 15.659), para a prática da tarefa do esclarecimento (tares) e do aprofundamento da autopesquisa:

**19) Registro de neoidéias:** *quando o pesquisador registra proposta de idéias inéditas, de ponta, quanto ao tema (Vieira, 2006, p. 1.549)*

**20) Registro de pensatas:** *quando o pesquisador registra os seus próprios pensamentos quanto ao tema de modo elaborado, em forma de parênteses, frases, máximas, anexins ou provérbios (Tornieri, 2017, p. 19.229).*

**21) Escrita de verbetes:** *quando o pesquisador expande as autovivências intrafísicas e da multidimensionalidade dentro de um conjunto de definição, aceitação, exemplos e outras informações estruturais respeitantes ao vocábulo contido na organização alfabética das entradas da conformática ortográfica da enciclopédia da Conscienciologia acrescentando variáveis factuais fenomenológicas quanto à especialidade (Nader, 2012, p. 25).*

**22) Escrita de livro:** *quando o pesquisador considera e valoriza os extrapolacionismos patrocinados pelo amparo de função quanto à própria condição consciencial, ao sinergismo multidimensional e ao esclarecimento da dessa e, em seguida, estuda, faz levantamento bibliográfico, levanta hipóteses, aplica o princípio de descrença, refuta, desenvolve a autocrítica e avança para a produção de obras cosmoéticas e evolutivamente úteis para as consciências (gescon), saindo da condição de conhecedor e estudioso para o crescendo da autoexposição e heterocrítica gerando, também, conhecimento e elementos de pesquisa (Vieira, 2014, pp. 414; 541 ;548 ; 551).*

**23) Percepção da evolução seriexológica:** *quando o pesquisador se dispõe a se autoestudar quanto à possível localização de vidas anteriores ((Fernandes, 2012, p. 289; Vieira, 2014, pp. 608; 628).*

**24) Estudo de personalidade consecutiva:** *quando o pesquisador pesquisa alguma ou várias personalidades chave que o podem fazer compreender*

a própria evolução e o contexto da especialidade em desenvolvimento (Vieira, 2014, pp. 668; 669).

**25) Demanda assistencial específica:** *quando o pesquisador percebe a recorrência de determinado fenômeno como possível sinalizador para promoção da autoqualificação assistencial* (Vieira, 2014, pp. 69; 70).

**26) Reciclagens intraconscienciais:** *quando o pesquisador lúcido percebe a necessidade da renovação cerebral através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais, capazes de permitir ajustes existenciais, a aquisição de novas idéias, sentimentos e energia, e outras conquistas inovadoras para a aut-evolução consciencial* (Vieira, 2014, p. 766).

Para cada questão, independente do bloco, o sujeito ofereceria suas respostas dispondo da seguinte escala: N = Nunca; R = Raramente; AV = Algumas Vezes; F = Frequentemente; MF = Muito Frequentemente.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a lógica da presente pesquisa, que está voltada ao aprendizado evolutivo a partir da vivência da projeção lúcida, consideramos a resposta “Nunca” como não ocorrência de fenômeno e, portanto, não analisável para este trabalho, e a junção das respostas “Raramente”, “Algumas Vezes”, “Frequentemente” e “Muito Frequentemente” como ocorrência de fenômeno, analisável, sendo esta exposta em percentual e de modo descritivo.

Dos 25 voluntários ativos no CID (ano base 2019), um total de 18 responderam ao questionário. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente através do *software* SPSS, e após a sua tabulação, são apresentados e discutidos abaixo.

### Primeiro bloco: questões 1 a 7

O episódio do sonho ou da projeção lúcida pode compor-se de ambientes e interações infindas. Sobre o eu onírico, Revonsuo (2005, p. 207) refere que a consciência pode encontrar um velho amigo ou parente próximo no sonho e, em um lapso de memória, comportar-se como se nada de especial tivesse acontecido com a pessoa na vida real; no entanto, a pessoa pode ter se mudado ou morrido anos atrás, e no mundo dos sonhos, até mesmo nossos pais e avós mortos há muito tempo ainda podem estar por perto. Já a proposta de Vieira (2008, p. 533) em relação à percepção do indivíduo sobre os acontecimentos ocorridos durante a projeção lúcida, o agente projetor sabe-se projetor e reconhece o ambiente e consciências com os quais interagiu, diferente do caso citado por Revonsuo quanto ao sonho, que é permeado de onirismo e, conseqüentemente, de incertezas quanto aos acontecimentos ocorridos dentro do mesmo. Na projeção consciente o indivíduo perceber-se-ia de modo racional em um ambiente com consciências que já morreram ou passaram pela dessoma. Portanto, o saber-se

localizar e distinguir interações faz-se importante na categorização do fenômeno a ser estudado.

Em resposta à primeira questão que se levantou neste estudo, sobre **qual a tipologia recorrente nas projeções lúcidas assistenciais no âmbito da Dessomatologia vivenciadas pelos voluntários do CID**, verificamos que uma parte substancial dos pesquisadores experimentam a projeção lúcida assistencial no âmbito da dessoma. Entre a tipologia projetiva apresentada, as mais recorrentes são com grupo específico de **pós-dessomados** e com **equipex**, um pouco mais recorrente do que com **pré-dessomante**, **equipin projetada**, na **função paraterapêutica ao pós-dessomado**, e em **hospitais extrafísicos**, como pode observar na Tabela 1.

**Tabela 1.** Contextualização das Autovivências de Projeções Lúcidas no CID

| N <sup>os</sup> | Variáveis dos Contextos Assistenciais   | Ocorrências |
|-----------------|-----------------------------------------|-------------|
| 1.              | Pré-dessomante                          | 50%         |
| 2.              | Pós-dessomado                           | 50%         |
| 3.              | Grupo específico de pós-dessomados      | 55,6%       |
| 4.              | Hospitais extrafísicos                  | 50%         |
| 5.              | Equipin projetada                       | 50%         |
| 6.              | Equipex                                 | 55,6%       |
| 7.              | Função Paraterapêutica ao pós-dessomado | 50%         |

### Segundo bloco: questões 8 a 16

O sonho, quando percebido pelo sonhador, e a projeção lúcida, quando percebida pelo projetor, mesmo tendo características diferentes, podem gerar efeitos práticos através da elucubração sobre os seus conteúdos. Na perspectiva de Revonsuo (2005, p. 207), a experiência do sonho não é como uma fotografia estática. Sonhar é uma simulação em escala real do mundo perceptivo. Assim, o *self* onírico tem uma existência corporal e uma localização no mundo dos sonhos. Nesse aspecto, o “eu” onírico não é muito diferente do “eu” desperto. Partindo desse pressuposto, tal como a visão do paradigma consciencial sobre a projeção lúcida, a pessoa será capaz de trazer para a sua realidade a imagem e as percepções e, poder-se-á, ainda, refletir sobre o impacto dessas vivências no seu cotidiano. No que concerne à segunda questão, sobre **quais são os efeitos positivos dessas projeções lúcidas no aprendizado da autevolução consciencial**, constatamos que metade dos inquiridos procura **qualificar a escrita tarística conscienciológica** focada na especialidade da Dessomatologia, ou seja, o contato extrafísico com a dessomática gera reflexão para construção de material esclarecedor sobre o tema. Esse contato mos-

tra-se evidente quando pouco mais da metade dos projetores aponta a própria **conscientização da assistência a consciexes no extrafísico**, o que parece proporcionar, também, a **qualificação destes pesquisadores quanto à verbação no âmbito de convívio geral e sobre o próprio tema da dessora**, quanto ao **acolhimento de pessoas que estão a passar pelo processo do luto** e, como consequência dessas ações assistenciais, indicam ainda conseguir algum grau de **pacificação íntima**, empreendendo na **qualificação da assistência a conscins no intrafísico**; na **qualificação da tarefa do esclarecimento quanto à dessora** predispondo-os ainda mais no investimento da **reciclagem intraconscencial**, ou seja, na autorrenovação existencial (tabela 2).

**Tabela 2.** Efeitos positivos das projeções lúcidas assistenciais

| N <sup>os</sup> | Contextualização da Efeitologia Assistencial                         | Ocorrências |
|-----------------|----------------------------------------------------------------------|-------------|
| 8.              | Conscientização da assistência a consciexes no extrafísico           | 61,1%       |
| 9.              | Pacificação íntima                                                   | 66,7%       |
| 10.             | Qualificação da assistência a conscins no intrafísico                | 66,7%       |
| 11.             | Qualificação da verbação no âmbito geral                             | 61,1%       |
| 12.             | Qualificação da verbação sobre dessora                               | 61,1%       |
| 13.             | Qualificação do acolhimento de conscins enlutadas                    | 61,1%       |
| 14.             | Qualificação da tarefa do esclarecimento quanto à dessora            | 66,7%       |
| 15.             | Qualificação da escrita tarística conscienciológica da especialidade | 50%         |
| 16.             | Reciclagem intraconscencial                                          | 66,7%       |

### **Terceiro bloco: questões 17 e 18**

Através do conjunto da revisão bibliográfica realizada até aqui, o estudo dos eventos ocorridos na projeção lúcida sob o prisma da Conscienciologia, permite enveredar, ainda, na reflexão sobre a consciência em determinadas nuances, quando o projetor percebe na projeção algum tipo de informação ampliada fora do comum. No leque dessas várias possibilidades de extrapolação informativa, nesta pesquisa, em específico, abordou-se a autorretrocognição, sendo esta a capacidade da consciência, seja na vigília física ordinária ou projetada para além do corpo, de inteirar-se de fatos, cenas, personagens, formas, objetos, sucessos e autovivências relativas a algum tempo passado, distante, notadamente de vida humana prévia; e das projeções-aulas ou parapedagógicas onde estas teriam o propósito de instruir e aumentar o cabedal de conhecimentos sobre a natureza das realidades existenciais (Vieira, 2006, p. 4. 109; 2009, p. 816). Assim, sobre terceira questão, se **há algum tipo de ampliação fora do comum, ou extrapolação, na aquisição de conhecimento identificado neste contexto** identificamos que as

experiências projetivas assistenciais quanto aos fenômenos **retrocognitivos** são mais escassas, e os fenômenos **parapedagógicos** são mais frequentes (tabela 3).

**Tabela 3** – Experiência projetiva lúcida quanto a possíveis extrapolacionismos

| N <sup>os</sup> | Contextualização de Possíveis Extrapolacionismos | Ocorrências |
|-----------------|--------------------------------------------------|-------------|
| 17.             | Retrocognitivos                                  | 44,5%       |
| 18.             | Parapedagógicos                                  | 61,1%       |

#### Quarto bloco: questões 19 a 26

Sobre as experiências com as projeções lúcidas assistenciais, Andrade (2018, p. 21) refere que essas poderão levar a conscin a autoquestionamentos transcendentais, os quais podem mudar seus valores pessoais. Na sua experiência, em particular, sublinha que a Projeciologia lhe proporcionou teorias sobre práticas já conhecidas, motivando a ampliação da assistência, fornecendo direcionamento e funcionalidade sobre a vida multidimensional e, ainda, meios e circunstâncias favoráveis ao seu processo evolutivo. Buscando indícios concretos deste processo de melhoramento pessoal a partir das projeções lúcidas, a quarta e última questão, que procura inteirar-se sobre **quais posturas são tomadas para a autevolução e autoqualificação da assistência**, com indicadores bastante variados neste bloco, os pesquisadores revelam, em menor escala, que realizam **registro de pensatas**, atuam em **escrita de livros** e se dedicam a **escrever verbetes** para a Enciclopédia da Conscienciologia. Metade dos inquiridos procede ao **estudo de personalidade consecutiva** e, mais da metade, uma parte substancial, compreende a própria condição quanto à **evolução seriexológica**, procedem ao **registro de neoideias**, o que pode gerar a seu tempo novas verdades de ponta essenciais no processo investigativo, reconhecem **demanda assistencial específica** e desempenham **reciclagens intraconscienciais** corroborando, aqui, nessas duas últimas colocações, questões abordadas nos itens dos blocos anteriores (tabela 4).

**Tabela 4.** Posturas comportamentais decorrentes das percepções quanto aos extrapolacionismos

| N <sup>os</sup> | Contextualização das Atitudes Advindas das Neossinapses | Ocorrências |
|-----------------|---------------------------------------------------------|-------------|
| 19.             | Registro de neoideias                                   | 61,1%       |
| 20.             | Registro de neopensatas                                 | 38,9%       |
| 21.             | Escrita de verbetes                                     | 38,9%       |
| 22.             | Escrita de livros                                       | 61,1%       |
| 23.             | Percepção da evolução seriexológica                     | 55,6%       |
| 24.             | Estudo da personalidade consecutiva                     | 50,0%       |
| 25.             | Demanda assistencial específica                         | 66,7%       |
| 26.             | Reciclagens intraconscienciais                          | 72,2%       |

## CONCLUSÃO

Para a consciência, saber distinguir o sonho da projeção é um primeiro passo essencial no desenvolvimento do autodiscernimento quanto às próprias realidades. Há um fio condutor entre a proposta de Revonsuo (1995, p. 206) e a proposta do paradigma consciencial quando o autor aborda a importância da investigação empírica combinada com outras vertentes experimentais a respeito do sonho lúcido com o objetivo de se perceber a própria consciência. O compreender-se como agente projetor lúcido, ultrapassando o patamar do sonho lúcido, pode conduzir a estudos e, em consequência, a repercussões para o autoconhecimento, inclusive quanto ao nível da autevolução consciencial. Em uma visão mais ampliada, vislumbram-se possíveis assistências realizadas, no caso desta pesquisa, na especialidade da Dessomatologia.

O certificar-se do próprio acontecimento fenomenológico, como projetora, e não só, também dos pesquisadores do grupo abordado, promoveu na autora maior reflexão sobre a importância quanto à autolucidez e sobre a qualidade da pensividade intrínseca a esta. A energia consciencial voltada à interassistencialidade intrafísica pode levar à interassistencialidade extrafísica, sendo essa realidade extrafísica constatada na vivência da projeção lúcida. E a realização interassistencial conjunta pode potencializar tanto a pensividade interassistencial como as memórias projetivas, em nível individual e grupal.

Assim, como hipótese, a autolucidez quanto à própria condição de projetor consciente e à pensividade relativa à assistência que envolve o âmbito da Dessoma podem estar diretamente relacionadas aos resultados apontados pelo grupo sobre a percepção dos contextos extrafísicos que rondaram os 50% das respostas para a primeira questão levantada na pesquisa, onde foi constatado que pelo menos metade do grupo experimenta as projeções e atua de modo interassistencial em ambiente extrafísico.

Para a segunda questão, sobre quais seriam os efeitos positivos no experimento da projeção lúcida na aquisição de conhecimento para a autoevolução consciencial, pareceu que o aprendizado, como indivíduo e/ou como grupo, também como hipótese, pode estar relacionado ao aproveitamento evolutivo pela experimentação projetiva interassistencial, que rondou os 60% nas respostas, fazendo notório o posicionamento dos pesquisadores quanto ao autodesenvolvimento pessoal. E as reciclagens intraconscienciais e as interassistências realizadas, ambas próximas dos 70%, ainda neste bloco, mostraram a motivação do grupo quanto ao melhoramento pessoal e quanto às atitudes para a qualificação assistencial.

Os percentuais que oscilaram abaixo dos 50%, como os extrapolacionismos quanto às retrocognições, na terceira questão, e os registros de neopen-satas e escrita de verbetes, em resposta à quarta questão, ainda como hipótese,

podem indicar aos pesquisadores uma demanda sobressalente, foco de exercício, reflexão ou pesquisa prioritária. No caso da escrita tarística, vale ressaltar que o grupo deste estudo de caso, até então, apresenta variada produção relacionada ao tema a partir de autopesquisas e do usufruto dos debates que vêm promovendo desde o início de suas atividades em 2008, com a escrita de verbetes, artigos e, recentemente, com a publicação do livro “Dessoma: novas abordagens para o estudo da morte”, de 2019.

Assim, na junção das componentes apresentadas, a pesquisa permitiu-nos analisar alguns dos aprendizados adquiridos com a experiência projetiva no âmbito do Colégio Invisível da Dessomatologia. Os valores percentuais obtidos mostram as tendências de cada variável e a relevância atribuída a cada uma nas ações evolutivas registradas nesta amostra. Contudo, sendo um estudo inicial nesse âmbito específico, e que traz à luz essas hipóteses, pode ser aprofundado pelo próprio grupo, ou em outros perfis grupais, com análises estatísticas e interpretativas de maior escala, tornando-se imprescindível o contínuo das investigações em estudos posteriores.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco Antônio. **Fundamentos da Consciencioterapia Dessomática**. *Conscientia*, 14(4): 596-609, out./dez., 2010.
- ALMEIDA, Roberto. **Colégios Invisíveis da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, PR, 2008. Disponível em: <<http://www.colegios-invisiveis-da-conscienciologia.org>>; acesso em: 01.11.19.
- ALMEIDA, Roberto. **Prefácio**. In: CARVALHO, Carmem, *et al* (org.); Colégio Invisível da Dessomatologia – CID, Dessoma: Novas Abordagens para o Estudo da Morte, Epígrafe, Foz do Iguaçu, PR, 2019.
- ANDRADE, Marilza. **Projeções Assistenciais: o que você pode fazer em termos assistenciais por meio das experiências fora do corpo?** Editares, Foz do Iguaçu, PR, 2018.
- BASSANESI, Maria Cristina. **Evolução da Consciência: Teoria e Prática**. *Conscientia*, 4(1): 50-58, jan./mar., 2000.
- BOMFIM, Leny A. **Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde**. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 19 [3]: 777-796, 2009.
- CARVALHO, Wanderley (2019). **Nós e a morte: uma pausa para discutir a relação**. In: CARVALHO, Carmem *et al* (org.); Colégio Invisível da Dessomatologia – CID, Dessoma: Novas Abordagens para o Estudo da Morte, Epígrafe, Foz do Iguaçu, PR, 2019.
- CONSCIÊNCIA, Luísa. **Desenvolvimento da Pacificação Íntima**; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia. 9ª ed. Digital. Versão 8.00. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2018.
- CURVELO, Jadher. **Neossinapse Parapsíquica**; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia. 9ª ed. Digital. Versão 8.00. Foz do Iguaçu: Associação Internacional



do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2018.

ESTERMANN, Regina. **Paraterapêutica do Luto**; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia. 9ª ed. Digital. Versão 8.00. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2018.

FERNANDES, Pedro. **Autoconscientização Seriexológica**; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia. 9ª ed. Digital. Versão 8.00. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2018.

FERNANDES, Pedro. **Autorrevezamento Multiexistencial**; Entrosamento Interexistenciológico Lúcido. Revista Conscientia, 16 (3), set. 2012.

FERNANDES, Regina Maria França. **Distúrbios Respiratórios do Sono**. Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Simpósio: (2): 157-168, abr./jun. Capítulo I, 2012.

FERREIRA, Glensckelly Herminia. **Neurofilosofia dos sonhos e dos sonhos lúcidos: Contribuições para a filosofia da mente**. In: Jorge L. Viesenteiner, *et al.* Pragmatismo, Semiótica, Filosofia da Mente e Filosofia da Neurociência. ANPOF – Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia. Editora Phi, 2019.

FLICK, Uwe; **Qualidade na Pesquisa Qualitativa**; Artmed; Porto Alegre, RS, 2009.

LEITE, Hernande; **Projeção Lúcida Parambulatorial**. Revista *Homo Projetor*. Volume 1, N 1, dez, 2014.

LOPES, Tatiana. **Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida**. Editares, Foz do Iguaçu, PR, 2015.

LOPES, Tatiana. verbetes; **Projeciometria**. In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia. 9ª ed. Digital. Versão 8.00. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2018.

MOTA-ROLIM, Sérgio Arthuro. **Aspectos Epidemiológicos Cognitivo-Comportamentais e Neurofisiológicos do Sonho Lúcido**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

MILHORIM, Thaís Kristine; CASARINI, Karin A. & SCORSOLINI-COMIN, Fábio. **Os Sonhos nas diferentes abordagens psicológicas: Apontamentos para a Prática Psicoterápica**. Revista da SPAGESP – Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo, São Paulo, 14(1), 79-95.

NADER, Rosa (org.). **Manual de Verbetrografia da Enciclopédia da Conscienciologia**. Editares, Foz do Iguaçu, 2012.

REVONSUO, Antti; **The Self in Dreams (Trad: O eu nos sonhos)**. In: *The Lost Self: Pathologies of the Brain and Identity*. Feinberg, Todd E. & Keenan, Julian Paul. Editora New York, Toronto: Oxford University Press, 2005.

REVONSUO, Antti. **Consciousness, dreams, and virtual realities (Trad: Consciência, sonhos e realidades virtuais)**, Philosophical Psychology, 8: 1, 35-58, 1995.

ROCHA, Denise M. **Bem-te-vi**. In: CARVALHO, Carmen *et al.* (org.); Colégio Invisível da Dessomatologia – CID, Dessoma: Novas Abordagens para o Estudo da Morte, Epígrafe, Foz do Iguaçu, PR, 2019.

SANTOS, Hilton H. G. **Luto: um olhar panorâmico sobre o processo**. In: CARVALHO, Carmen *et al.* (org.); Colégio Invisível da Dessomatologia – CID, Dessoma: Novas Abordagens para o Estudo da Morte, Epígrafe, Foz do Iguaçu, PR, 2019.

SANTO, Paula do E. **Introdução à Metodologia das Ciências Sociais – Gênese, Fundamentos e Problemas**. Lisboa: Edições Sílabo, 2010.

SILVA, Rogério Santos. **Introdução ao estagiamento do sono humano**. Brazilian Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology, (2) 3 187-199, 1996.

TORNIERI, Sandra. **Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica**. Editares, Foz do Iguaçu, PR, 2018.

TORNIEIRI, Sandra. **Redação de Autopensata**; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia. 9ª ed. Digital. Versão 8.00. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2018.

VIEIRA, Waldo. **200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos**; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.

VIEIRA, Waldo. **Aplicação da Neoideia**; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia. 9ª ed. Digital. Versão 8.00. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2018.

VIEIRA, Waldo. **Autorretrocognição**; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia. 9ª ed. Digital. Versão 8.00. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2018.

VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Neologismos da Conscienciologia**. Editares, Foz do Iguaçu, 2014.

VIEIRA, Waldo. **Extrapolacionismo**; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); Enciclopédia da Conscienciologia. 9ª ed. Digital. Versão 8.00. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares, 2006.

VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; revisores Alexander Steiner *et al.* Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

**Denise Rocha** é Graduada em Design de Interiores pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Comunicação Visual e Expressão Plástica, Doutora em Saúde Infantil pela Universidade do Minho (UM) e Pós-doutoranda em Literatura Infantil pela Universidade de Santiago de Compostela (USC). Estudiosa da Conscienciologia desde dezembro de 2015. Voluntária do CID desde 2018 e da EVOLUCIN, de 2017 a 2019. Verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia. Co-autora do livro “Dessoma: novas abordagens para o estudo da morte” (2019).

## BREVE QUESTIONÁRIO AOS PESQUISADORES DO COLÉGIO INVISÍVEL DA DESSOMATOLOGIA

O presente questionário está sendo encaminhado aos pesquisadores do Colégio Invisível da Dessomatologia (CID), com o objetivo de mapear a ocorrência ou não de fenômenos relacionados ao tema da Dessoma. Tal instrumento faz parte da pesquisa que vem sendo realizada por esta autora para concretização da escrita tarística junto ao grupo. Neste contexto, respeitando as questões éticas subjacentes a uma investigação envolvendo seres humanos, gostaria de convidá-lo(a) a participar desta iniciativa, ressaltando sua plena liberdade para aceitar ou recusar o convite, sem prejuízo de qualquer ordem.

Atenciosamente,  
Denise Rocha

Prezado(a) pesquisador(a) do CID,

No quadro abaixo, encontram-se algumas situações referentes a fenômenos característicos da área da Dessomatologia e a possíveis posturas adotadas por você perante os mesmos. **Por gentileza, marque, com um X, a resposta que melhor corresponde** à frequência com que essas situações lhe têm ocorrido ao longo deste ano, valendo-se da seguinte escala: N = Nunca; R = Raramente; AV = Algumas Vezes; F = Frequentemente; MF = Muito Frequentemente.

| Quanto às lembranças de projeções lúcidas assistenciais: |                                            | N | R | AV | F | MF |
|----------------------------------------------------------|--------------------------------------------|---|---|----|---|----|
| 1                                                        | ao pré-dessomante                          |   |   |    |   |    |
| 2                                                        | ao pós-dessomado                           |   |   |    |   |    |
| 3                                                        | com grupos específicos de pós-dessomados   |   |   |    |   |    |
| 4                                                        | em hospitais extrafísicos                  |   |   |    |   |    |
| 5                                                        | com equipin projetada                      |   |   |    |   |    |
| 6                                                        | com equipex                                |   |   |    |   |    |
| 7                                                        | na função paraterapêutica ao pós-dessomado |   |   |    |   |    |

| <b>Quanto aos efeitos positivos das projeções lúcidas assistenciais:</b> |                                                                         | N | R | AV | F | MF |
|--------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|---|---|----|---|----|
| 8                                                                        | na conscientização da assistência à consciexes no extrafísico           |   |   |    |   |    |
| 9                                                                        | na pacificação íntima                                                   |   |   |    |   |    |
| 10                                                                       | na qualificação da assistência a conscins no intrafísico                |   |   |    |   |    |
| 11                                                                       | na qualificação da verbação no âmbito geral                             |   |   |    |   |    |
| 12                                                                       | na qualificação da verbação sobre dessoma                               |   |   |    |   |    |
| 13                                                                       | na qualificação do acolhimento de conscins enlutadas                    |   |   |    |   |    |
| 14                                                                       | na qualificação da tarefa do esclarecimento quanto à dessoma            |   |   |    |   |    |
| 15                                                                       | na qualificação da escrita tarística conscienciológica da especialidade |   |   |    |   |    |
| 16                                                                       | na reciclagem intraconscencial                                          |   |   |    |   |    |

| <b>Quanto aos extrapolacionismos:</b> |                 | N | R | AV | F | MF |
|---------------------------------------|-----------------|---|---|----|---|----|
| 17                                    | retrocognitivos |   |   |    |   |    |
| 18                                    | parapedagógicos |   |   |    |   |    |

| <b>Quanto aos efeitos dos extrapolacionismos:</b> |                                        | N | R | AV | F | MF |
|---------------------------------------------------|----------------------------------------|---|---|----|---|----|
| 19                                                | no registro de neoideias               |   |   |    |   |    |
| 20                                                | no registro de pensatas                |   |   |    |   |    |
| 21                                                | na escrita de verbetes                 |   |   |    |   |    |
| 22                                                | na escrita de livros                   |   |   |    |   |    |
| 23                                                | na percepção da evolução seriexológica |   |   |    |   |    |
| 24                                                | no estudo de personalidade consecutiva |   |   |    |   |    |
| 25                                                | numa demanda assistencial específica   |   |   |    |   |    |
| 26                                                | nas reciclagens intraconscenciais      |   |   |    |   |    |

Grata pela colaboração!

Denise Rocha